

## TRATAMENTO FARMACOLÓGICO NA DOENÇA DO ALZHEIMER

Amanda dos Reis Madeira<sup>1</sup>

Daniela Rossi Luna<sup>1</sup>

Maria Ellen Miquilino Gomes<sup>1</sup>

Sabrina Silva Anacleto<sup>1</sup>

Renata Aparecida Fontes<sup>2</sup>

[sabrinasilvaanacleto@hotmail.com](mailto:sabrinasilvaanacleto@hotmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** Alzheimer, farmacoterapia, tratamento farmacológico, doença degenerativa

### INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo que se manifesta na terceira idade, devido a fatores ligados ao envelhecimento natural do ser humano. Provoca modificações comportamentais, funcionais e emocionais prejudicando todo o funcionamento do organismo afetado pela patologia (SOUZA, 2019; DA COSTA, 2019). Alguns dos sintomas são: depressão, ansiedade, agitação apatia, alucinações, comportamentos motores inadequados, psicose e mudanças de personalidade (BERNARDO, 2018). Em casos de demência leve o idoso ainda possui sua independência em suas tarefas básicas, porém há dificuldade em linguagem, perda evolutiva da memória; em estágios moderados há perda mais efetiva da memória, em estágios graves idosos com demência mostrou dependência completa (ARAUJO, 2019). Não há cura para a DA, o tratamento farmacoterapêutico, consiste, basicamente, em aliviar os sintomas como as alterações comportamentais e os déficits cognitivos afim de proporcionar maior autonomia ao indivíduo e melhor qualidade de vida (MONTEIRO, 2018; DA COSTA, 2019). Assim, objetivou-se com este trabalho realizar uma breve revisão bibliográfica sobre o tratamento farmacológico da DA.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sistemática, cujo a busca do material foi feita através das bases de dados Medline, Pubmed, Lilacs, Scielo, Google Acadêmico e comitês nacionais e internacionais de saúde, onde foram incluídas referências bibliográficas dentre os anos de 2011 a 2019. Os descritores utilizados foram Alzheimer, farmacoterapia, tratamento farmacológico e doença degenerativa. A pesquisa foi realizada em agosto de 2020.

### RESULTADO E DISCUSSÕES

A DA é uma síndrome degenerativa que se desenvolve em vários estágios continuamente durante anos. Os pacientes que sofrem de DA desenvolvem atrofia encefálica progressiva, perda de volume cortical, em especial nos lobos parietais e temporais no hipocampo e núcleos basais de *Meynert* (GUIMARAES *et al.*, 2018).

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Farmácia - Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

<sup>2</sup> Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

Na DA ocorrem alterações em diferentes pontos das vias colinérgicas. De um modo relativamente precoce há acometimento e perda neuronal no *nucleus basalis* de *Meynert*, o que leva perda de colina-acetil-transferase (ChAT) e consequente redução na capacidade de síntese da acetilcolina (ACh) (VALE *et al.*, 2011). O tratamento da DA é voltado para inibição da acetilcolinesterase, pois assim haverá quantidades significativas do neurotransmissor acetilcolina na fenda sináptica, fazendo que o paciente apresente melhoras na memória e compensando o déficit colinérgico (BITENCOURT *et al.*, 2018). Os fármacos tacrina, rivastigmina, galantamina e donepezila são considerados primeira linha para o tratamento da DA (MINISTERIO DA SAUDE, 2017). A tacrina foi o primeiro medicamento a ser empregado em grande escala, porém está em desuso por acarreta modificações nas enzimas hepáticas. A donepezila, atua inibindo as duas enzimas que deterioram a acetilcolina, a acetilcolinesterase (AChE) e a butilcolinesterase (BuChE), aumentando a disponibilidade de acetilcolina para o cérebro, melhorando e/ou reduzindo a velocidade da perda de memória (MONTEIRO, 2018). A Galantamina é um medicamento que apresenta duplo mecanismo de ação, em que, além de impedir a AChE, também consegue modular os receptores nicotínicos, aumentando a transmissão colinérgica (GUIMARAES *et al.*, 2018). Já a rivastigmina é um carbamato que inibe de modo irreversível a AChE, este fármaco inibe também a BuChE. Teoricamente a resposta esperada para um inibidor de AChE é uma melhora sintomática inicial, que será perdida com a progressão da DA, mas existem evidências de que estas substâncias podem estabilizar parcialmente esta progressão, de modo que a evolução será mais lenta (VALE *et al.*, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os tratamentos farmacológicos mais utilizados e eficazes, para diminuir o desenvolvimento da doença, conta com a utilização dos medicamentos inibidores de colinesterases e os melhores resultados são obtidos quando o tratamento é iniciado nas fases mais precoces.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Thainá Pereira de. **Doença de Alzheimer mecanismos moleculares e tratamento farmacológico: uma revisão**. Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia, Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba: 2019.

BERNARDO, Lilian Dias. Idosos com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática sobre a intervenção da Terapia Ocupacional nas alterações em habilidades de desempenho. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 26, n. 4, p. 926-942, 2018.

BITENCOURT, Eduarda Machado *et al.*: Doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos, qualidade de vida, estratégias terapêuticas da fisioterapia e biomedicina. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, v. 8, n. 2, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para doença de Alzheimer**. Brasília: 2017. Acesso em 27 de agosto de 2020. Disponível em:

[http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2017/Recomendacao/Relatorio\\_PCDDT\\_oen%C3%A7a de Alzheimer 267 17 final SEC1207.pdf](http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2017/Recomendacao/Relatorio_PCDDT_oen%C3%A7a_de_Alzheimer_267_17_final_SEC1207.pdf)

DA COSTA, Daniel Castro *et al.*,. Compostos bioativos e seus alvos terapêuticos com propriedade Anti-Alzheimer: Uma revisão da literatura. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, Macapá, v. 2, n. 2, p. 133-156, 2019

GUIMARÃES, Cassio Henrique Souza, et al. Demência e a Doença de Alzheimer no processo de envelhecimento: Fisiopatologia e Abordagem Terapêutica. **Revista Saúde em Foco**. São Lourenço, n. 10, p. 942-955, 2018.

MONTEIRO, Wallace Henrique Maciel. Doença do Alzheimer: aspectos fisiopatológicos. **Revista saberes**. São Paulo, v. 8, p. 1-8, 2018.

SOUZA, Ester. Alzheimer: diagnóstico e tratamento. **Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia**, Curso de Bacharelado em Farmácia, Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, Ariquemes, 2019.

DO VALE, Francisco de Assis Carvalho et al. Tratamento da doença de Alzheimer. **Dementia & Neuropsychologia**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 34-48, 2011.